

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Janeiro 2005**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Nelson Machado

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -

IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores

correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE  
2005 .....3



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## **PESQUISA MENSAL DE EMPREGO**

### **ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JANEIRO DE 2005**

#### **REGIÕES METROPOLITANAS DE:**

RECIFE,

SALVADOR,

BELO HORIZONTE,

RIO DE JANEIRO,

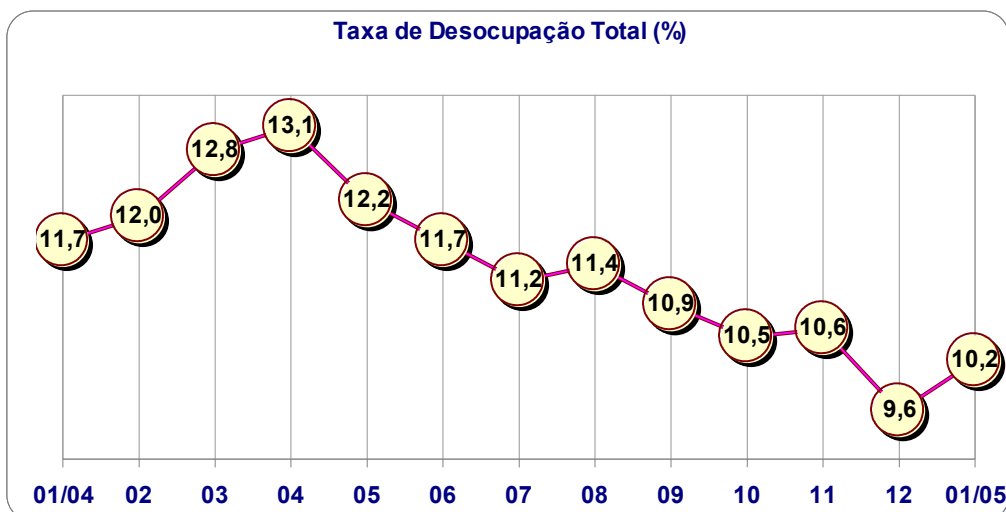
SÃO PAULO e

PORTO ALEGRE

### **I) INTRODUÇÃO**

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE revelou, para o agregado das seis regiões pesquisadas, que, em janeiro de 2005, 10,2% da população economicamente ativa estava desocupada. Este resultado interrompe a trajetória que este indicador vinha apresentando desde maio de 2004, ou seja, depois de oito meses seguidos sem apresentar elevação significativa verificou-se uma elevação de 0,6 ponto percentual. No traçado longitudinal, os resultados apontam retração na taxa de desocupação em relação aos dois últimos anos. As retrações registradas foram de: -1,5 ponto percentual, nas comparação com janeiro de 2004 e -1,0 ponto percentual no confronto com janeiro de 2003. Cresceu, em relação a janeiro 2004, o número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (3,9%). O contingente de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada também apresentou variação positiva (8,1%). O rendimento do trabalhador voltou a apresentar recuperação, crescendo 2,2%, tanto em relação a dezembro quanto em relação a janeiro do ano passado. No cenário regional o destaque fica por conta da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, única região a apresentar retração na taxa de desocupação em confronto com dezembro de 2004 (a taxa passou de 8,5% para 7,4%).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

No primeiro mês de 2005, a pesquisa de Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE registrou um total de **38,7 milhões**<sup>1</sup> de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas. Esta estimativa apresentou variação, em relação a **dezembro de 2004**, de **0,3%**. Na comparação com **janeiro de 2004**, o aumento foi de **2,4%**, ou seja, um acréscimo de **916 mil pessoas** em idade ativa, registrando um ritmo de crescimento superior ao observado de 2004 em relação a 2003 (**2,0%**).

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em janeiro de 2005, a maioria da população em idade ativa (53,4%), enquanto os homens, 46,6%. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: 9,3% de 10 a 14 anos, 6,1% de 15 a 17 anos, 15,2% de 18 a 24 anos, 44,5% de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava 24,9%.

## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

<sup>1</sup> As estimativas de valores absolutos foram calculadas incorporando a nova projeção de população, segundo metodologia divulgada pelo IBGE em outubro de 2004.- IBGE, *Projeção de População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050- Revisão 2004- Metodologia e Resultados* – Rio de Janeiro 84 p.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf>

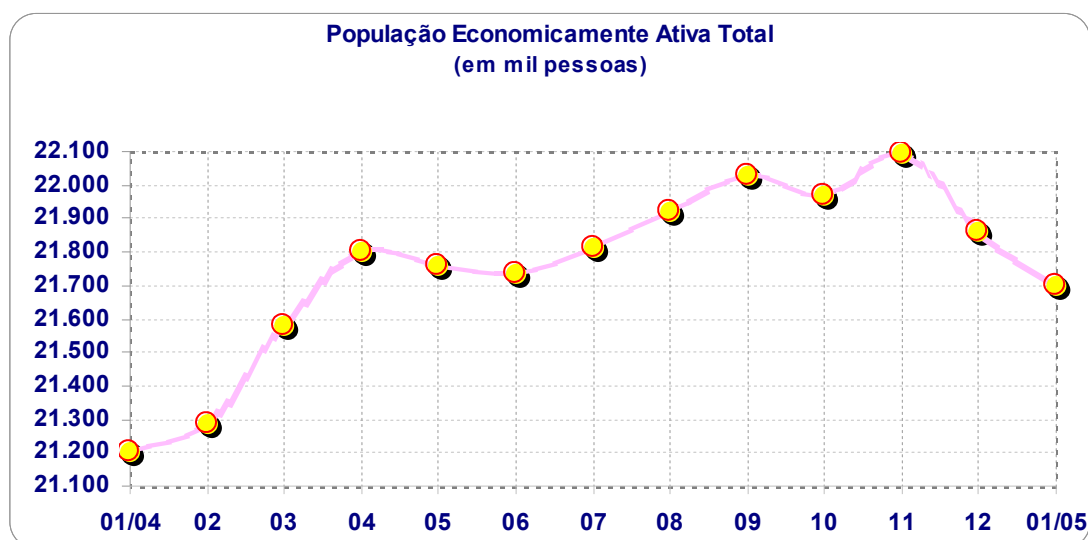
Observou-se retração (-0,7%) na força de trabalho em **janeiro de 2005** na comparação com **dezembro de 2004**. Já na comparação com **janeiro do ano passado**, o comportamento foi de crescimento (2,4%).

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em **56,1%**, apresentando queda em relação a **dezembro de 2004** e estabilidade na comparação com **janeiro de 2004**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,6%**, de **15 a 17 anos**; **18,6%**, de **18 a 24 anos**; **62,0%**, de **25 a 49 anos** e **16,6%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em janeiro de 2005, **20,7%** da PEA.

Em nível regional, na comparação com dezembro de 2004, houve variação significativa apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre. (-2,4%). No confronto com janeiro do ano passado, o contingente de economicamente ativos apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (5,7%), Rio de Janeiro (3,1%) e São Paulo (2,1%). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## V) POPULAÇÃO OCUPADA

O contingente de ocupados em **janeiro de 2005** apresentou queda em relação a dezembro de 2004 (**-1,4%**). Foi estimado em **19,5 milhões** o número de pessoas exercendo algum trabalho.

Considerando o nível da ocupação<sup>2</sup>, os resultados revelaram retração do mercado de trabalho, em relação a **dezembro de 2004**, no agregado das seis regiões (**-0,9 ponto percentual**). No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa de **0,8 ponto percentual**.

Em nível regional, ainda se referindo a comparação mensal, quatro regiões metropolitanas apresentaram retração: Recife (**-1,1 ponto percentual**), Belo Horizonte (**-1,5 ponto percentual**), São Paulo (**-1,1 ponto percentual**) e Porto Alegre (**-1,3 ponto percentual**). As demais regiões apresentaram estabilidade nesta estimativa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de Salvador (**1,4 ponto percentual**) e do Rio de Janeiro (**1,1 ponto percentual**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa), estimada em **89,8%** em janeiro de 2005, sofreu retração na **comparação mensal (-0,6 ponto percentual)** e apresentou elevação de **1,5 ponto percentual** em relação a **janeiro de 2004**.

A pesquisa mostrou que os homens continuavam sendo a maioria dos ocupados no mercado de trabalho: em **janeiro de 2005**, eles representavam **56,6%**, enquanto as mulheres, **43,4%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,8%** do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em **janeiro de 2005 com 11 anos ou mais de estudo** era de **49,6%**. Cabe salientar que este percentual vem aumentando gradativamente: em **janeiro de 2003 – 45,9%**, **janeiro de 2004 – 48,0%**.

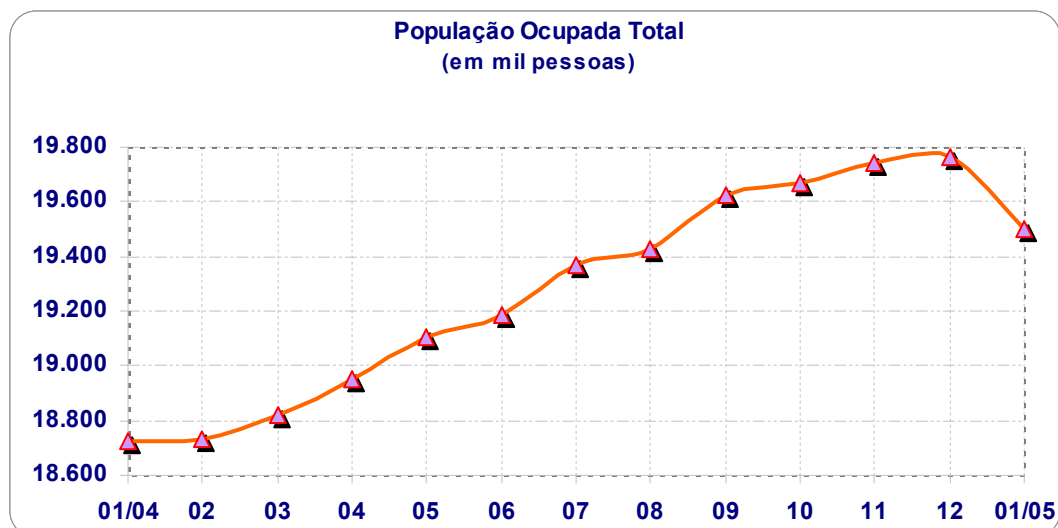
O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **55,5%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção

---

<sup>2</sup> *Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.*

era de **7,1%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas** ocupadas, a proporção era de **37,4%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, esta estimativa não apresentou alteração. Na comparação **anual**, a variação foi de **4,0%**, ou seja, aproximadamente **132 mil pessoas**.

No enfoque regional, em relação a **dezembro último**, as variações apresentadas foram estatisticamente significativas apenas na Região Metropolitana de Salvador (**-9,5%**). Em relação a **janeiro de 2004**, apenas as regiões metropolitanas de Salvador (**-14,6%**) e São Paulo (**6,4%**) apresentaram variações significativas.



- **Construção, 7,3% da população ocupada.** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, esta estimativa apresentou alteração negativa (-4,5%). Na **comparação anual**, o quadro foi de **estabilidade**.

No enfoque regional, em relação a **dezembro último**, as variações apresentadas foram estatisticamente significativas apenas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (-8,7%). Em relação a **janeiro de 2004**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 20,0% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se **estável** em **janeiro de 2005** na comparação mensal, e registrou elevação de **3,6% na comparação anual**.

No âmbito regional, no confronto com **dezembro de 2004** o quadro foi de estabilidade. Na comparação anual, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Salvador (8,1%).

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,8% da população ocupada.** Foi observada **estabilidade** no contingente de ocupados em relação ao **mês anterior** no total das seis áreas. Frente a **janeiro de 2004**, a variação foi de **7,6%**.

Em nível regional, não se registrou alteração na **comparação mensal**. No confronto com **janeiro de 2004**, apenas as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (7,9%) e de São Paulo (11,5%) apresentaram movimentações significativas.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,2% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em ambas as comparações para o total das seis áreas.

No âmbito regional, na **comparação mensal**, **não se verificou variação** significativa. Na **comparação anual**, apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou variação (8,0%).

- **Serviços domésticos, 8,0% da população ocupada.** Na **comparação com dezembro último**, para o total das seis áreas, **não foi verificada variação significativa**. Frente a **janeiro de 2004**, entretanto, a variação foi de **10,7%**.

Em nível regional, na **comparação mensal**, foi registrada movimentação apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (-10,5%). No confronto com **janeiro de 2004**, as regiões metropolitanas de Recife (37,1%), Salvador (16,4%) e São Paulo (11,0%) apresentaram movimentações significativas.

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,1% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, **variação** estatisticamente significativa em relação ao **mês de dezembro de 2004**. No confronto com janeiro de 2004, a variação foi de 3,7%.

Foi observado acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento, na **comparação mensal**, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (3,8%). Nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (-9,2%) e São Paulo (-4,9%) o quadro foi de redução no contingente de ocupados. As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação. No confronto com **janeiro de 2004**, a região metropolitana de Salvador (14,7%) foi a única que apresentou movimentação significativa.

#### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado**<sup>3</sup>, **39,7% da população ocupada.** Não se verificou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho, para o total das seis regiões, frente a dezembro de 2004. Em relação a janeiro de 2004, esta estimativa movimentou-se positivamente (3,9%).

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, **não se verificou alteração**. Na comparação com **janeiro de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (8,1%), Belo Horizonte (5,8%) e Rio de Janeiro (5,4%).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado**<sup>1</sup>, **16,2% da população ocupada.** Esta estimativa decresceu em 3,2% em relação a **dezembro de 2004** e apresentou alteração de 8,1% na **comparação anual**.

---

<sup>3</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Recife **(-8,3%)** e Belo Horizonte **(-9,7)** no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Na **comparação anual**, as regiões metropolitanas de Salvador **(16,4%)**, Belo Horizonte **(10,9%)**, São Paulo **(9,7%)** e Porto Alegre **(16,7%)** apresentaram movimentações nesta estimativa.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,8% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões em ambas as comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Salvador **(-6,5%)**. Na **comparação anual**, foi detectada alteração na Região Metropolitana de Recife **(-8,7%)**.

## **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.*

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um aumento de aproximadamente **105 mil** pessoas desocupadas, ou seja, uma elevação em torno de **5,0%** na comparação mensal, para o total das seis regiões pesquisadas. Todavia, em relação a janeiro do ano passado, registrou-se queda considerável no contingente de desocupados **(-10,9%)**, o que representou uma redução de **269 mil pessoas**.

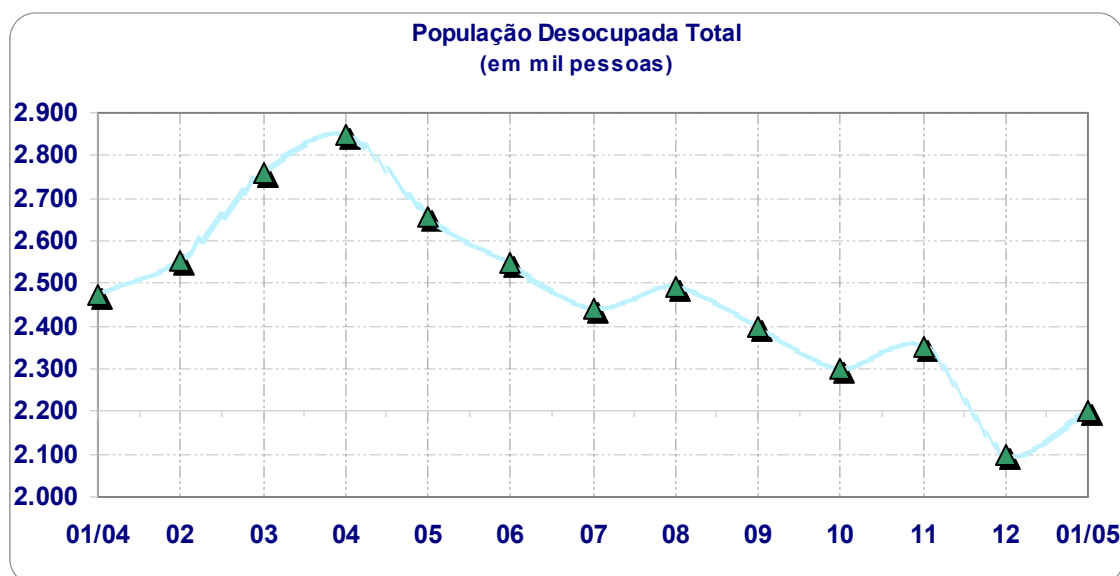
No cenário regional, na comparação com **dezembro de 2004**, verificou-se alteração em Belo Horizonte **(14,4%)**, Rio de Janeiro **(-14,5%)** e São Paulo **(13,2%)**. Em relação a **janeiro de 2004** foi registrada queda nesta estimativa nas regiões de Belo Horizonte **(-19,2%)**, Rio de Janeiro **(-14,3%)** e São Paulo **(-12,1%)**. As demais regiões metropolitanas apresentaram estabilidade neste indicador.

A maior parcela no contingente de desocupados continua sendo de mulheres: elas representavam **52,8%** em **janeiro de 2003**, **54,4%** em **janeiro de 2004** e, em **janeiro de 2005**, atingiram participação ainda maior **(56,9%)**.

**Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em janeiro de 2005**

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **21,0%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,1%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **27,3%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **39,0%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,9%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,8%** por um período de pelo menos 1 ano. Em janeiro de 2003, **39,0%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, este percentual chegou a **42,2%** e em janeiro de 2004, e, na última pesquisa, este percentual atingiu **46,2%**,

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Estimou-se em **10,2%** a taxa de desocupação para o total das seis áreas para o mês em questão, registrando-se variação significativa de **0,6 ponto percentual** acima da taxa estimada em **dezembro de 2004 (9,6%)**. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **11,7%**, registrou-se, portanto, retração (**-1,5 ponto percentual**).

**Regionalmente**, na comparação com **dezembro de 2004**, foi verificada movimentação significativa em três regiões: Belo Horizonte (**de 8,5% para 9,8%**), Rio de Janeiro (**de 8,5% para 7,4%**) e São Paulo (**de 9,8% para 11,1%**). Nas demais regiões houve **estabilidade**.

No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 12,3% para 9,8%**), Rio de Janeiro de (**8,9% para 7,4%**) e São Paulo (**de 12,9% para 11,1%**) apresentaram movimentação significativa. Nas demais regiões, o quadro foi de **estabilidade**.

**O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.**

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/03	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

*Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.*

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

O rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de **janeiro deste ano**, situou-se em **R\$ 919,80**, o equivalente a aproximadamente **3,5 salários mínimos**. Esta estimativa apresentou variação positiva de **2,2%** tanto em relação a **dezembro de 2004** quanto em relação a **janeiro do ano passado**.

As regiões metropolitanas de Recife (**-2,3%**), Salvador (**-1,3%**) e Porto Alegre (**-0,4%**) apresentaram queda no rendimento médio real do trabalhador. Por outro lado, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**4,2%**), Rio de Janeiro (**3,2%**) e São Paulo (**2,6%**) apresentaram variação positiva.

Na comparação com janeiro do ano passado, foi observada queda no rendimento médio real do trabalhador nas regiões metropolitanas do Recife (**-0,6%**), de Salvador (**-2,6%**) e de Porto Alegre (**-4,7%**). As regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**2,4%**), do Rio de Janeiro (**8,6%**) e de São Paulo (**1,8%**) apresentaram recuperação no rendimento.

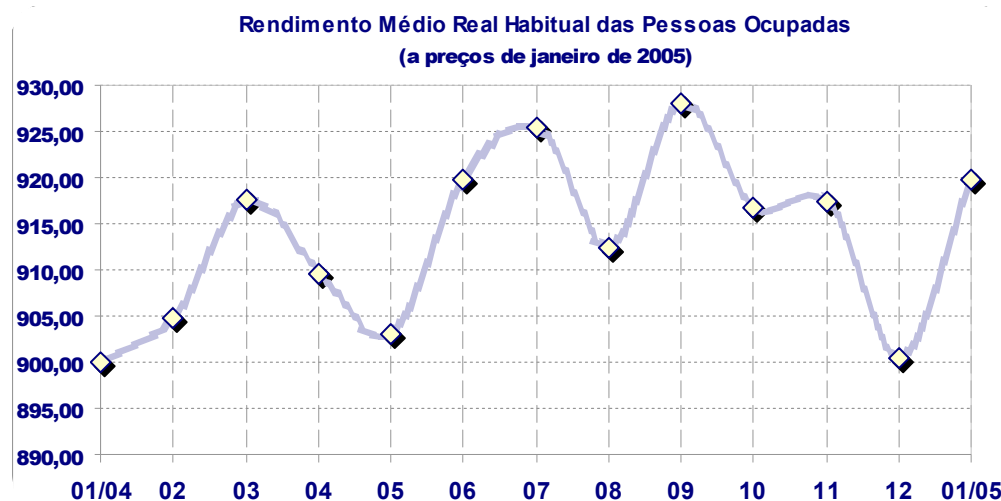
#### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação mensal.**

Para o total das seis regiões, registrou-se elevação no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**0,6%**), com o rendimento médio passando de **R\$ 926,03 para R\$ 931,20**. Variação ainda maior foi verificada na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**7,5%**). Nesta categoria o rendimento médio passou **de R\$ 579,21 para R\$ 622,90**. A categoria dos trabalhadores por conta própria também apresentou variação positiva (**3,0%**), com rendimento médio passando **de R\$ 697,87 para R\$ 719,10**.

#### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação anual.**

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (**-1,3%**), com o rendimento médio caindo **de R\$ 943,69 para R\$ 931,20**. Comportamento inverso foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado (**9,6%**). Nesta categoria o rendimento médio passou **de R\$ 568,16 para R\$ 622,90**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação negativa de (**-1,1%**), com o rendimento médio passando **de R\$ 726,83 para R\$ 719,10**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo as formas de inserção no mercado de trabalho.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categoria de Posição na Ocupação	Janeiro de 2004	Dezembro de 2004	Janeiro de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	943,69	926,03	931,20	0,6%	-1,3%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	568,16	579,21	622,90	7,5%	9,6%
Trabalhadores por conta própria	726,83	697,87	719,10	3,0%	-1,1%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana.

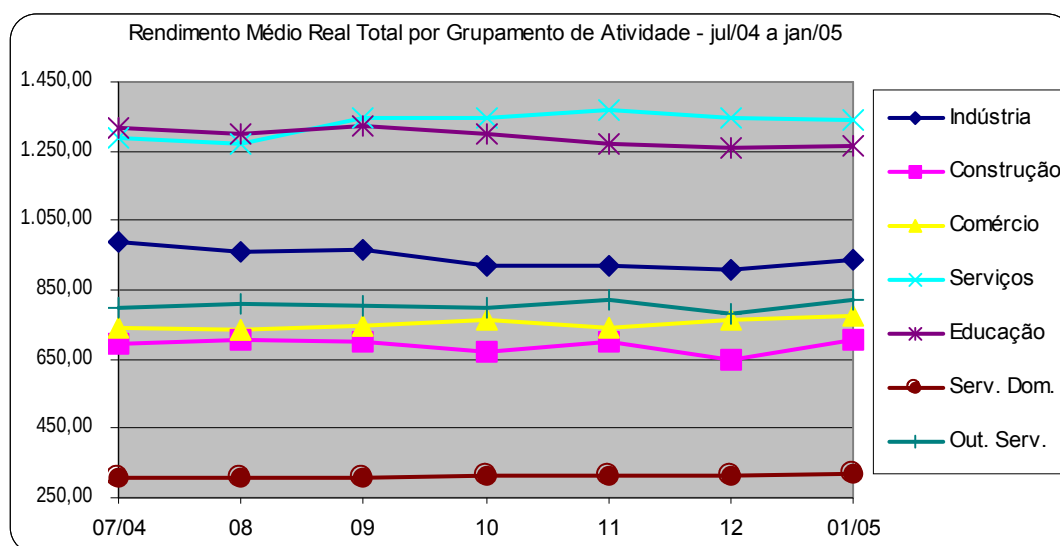
Rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jan/03	959,39	637,68	790,62	827,25	835,83	1.146,34	886,93
fev/03	959,17	663,53	730,46	813,68	890,53	1.121,64	893,47
mar/03	939,90	645,09	710,23	815,68	884,79	1.080,72	912,23
abr/03	942,71	621,41	682,28	803,65	867,84	1.119,05	880,56
mai/03	915,67	646,54	649,81	780,94	892,93	1.050,12	884,91
jun/03	923,22	666,46	674,55	819,89	886,97	1.054,46	889,01
jul/03	907,30	643,40	674,77	777,99	882,70	1.034,40	883,36
ago/03	920,83	631,96	717,53	771,00	893,04	1.052,06	919,09
set/03	899,03	632,49	698,92	781,93	878,59	1.006,46	921,71
out/03	893,01	608,71	679,69	804,85	847,71	1.013,88	907,84
nov/03	893,83	610,26	691,16	790,37	843,46	1.019,72	904,56
dez/03	883,48	589,06	720,51	774,77	832,75	1.002,59	907,21
jan/04	900,00	606,11	703,97	795,73	820,88	1.034,90	940,06
fev/04	904,86	580,55	709,84	786,45	830,23	1.054,77	900,92
mar/04	917,57	575,82	715,00	797,77	872,26	1.053,31	912,24
abr/04	909,57	577,39	714,82	792,88	884,10	1.032,66	896,89
mai/04	902,98	571,22	691,03	775,44	841,68	1.053,70	866,20
jun/04	919,68	614,59	693,40	794,32	843,87	1.070,63	910,41
jul/04	925,51	645,09	708,74	805,07	869,53	1.062,33	935,54
ago/04	912,37	665,25	693,97	819,16	846,55	1.046,67	924,00
set/04	927,95	665,13	708,85	824,40	876,32	1.063,88	916,10
out/04	916,66	653,65	700,48	809,62	874,79	1.046,61	901,42
nov/04	917,35	632,83	692,43	800,54	876,23	1.047,59	924,92
dez/04	900,39	616,21	694,70	782,19	864,03	1.026,69	899,79
jan/05	919,80	602,20	685,80	814,80	891,40	1.053,70	896,30

Na comparação com dezembro de 2004, verificou-se perda no rendimento médio real dos trabalhadores - rendimento habitual - no grupamento dos *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-0,6%). Os demais grupamentos apresentaram alta no rendimento médio do trabalhador: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (3,2%); *construção* (9,0%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,2%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (0,4%); *serviços domésticos* (1,0%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (4,9%).



Na comparação com janeiro de 2004, foi verificada alta no rendimento médio real dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: **construção** (3,6%); **comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis** (6,7%); **serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira** (4,1%); **serviços domésticos** (0,3%); **outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)** (0,3%). O grupamento, da **indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água** apresentou queda no rendimento médio real do trabalhador (-0,5%); Para o grupamento **educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social**, o quadro foi de estabilidade neste indicador.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de julho de 2004 a janeiro de 2005, do rendimento médio real da população ocupada por grupamento de atividade, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Jan. de 2004	Dez. de 2004	Jan. de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	900,00	900,39	919,80	2,2%	2,2%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	942,21	908,13	937,20	3,2%	-0,5%
Construção	679,23	645,88	703,90	9,0%	3,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	728,53	760,82	777,50	2,2%	6,7%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.287,17	1.347,67	1.339,50	-0,6%	4,1%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.265,27	1.260,59	1.265,10	0,4%	0,0%
Serviços domésticos	316,18	313,84	317,00	1,0%	0,3%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	818,55	782,84	821,40	4,9%	0,3%

## VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em janeiro de 2005, em **17,0 milhões**. Este indicador apresentou acréscimo em relação ao mês dezembro de 2004 (**1,7%**). Na comparação com janeiro de 2004, essa estimativa mostrou aumento de **2,5%**.

### Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em janeiro de 2005

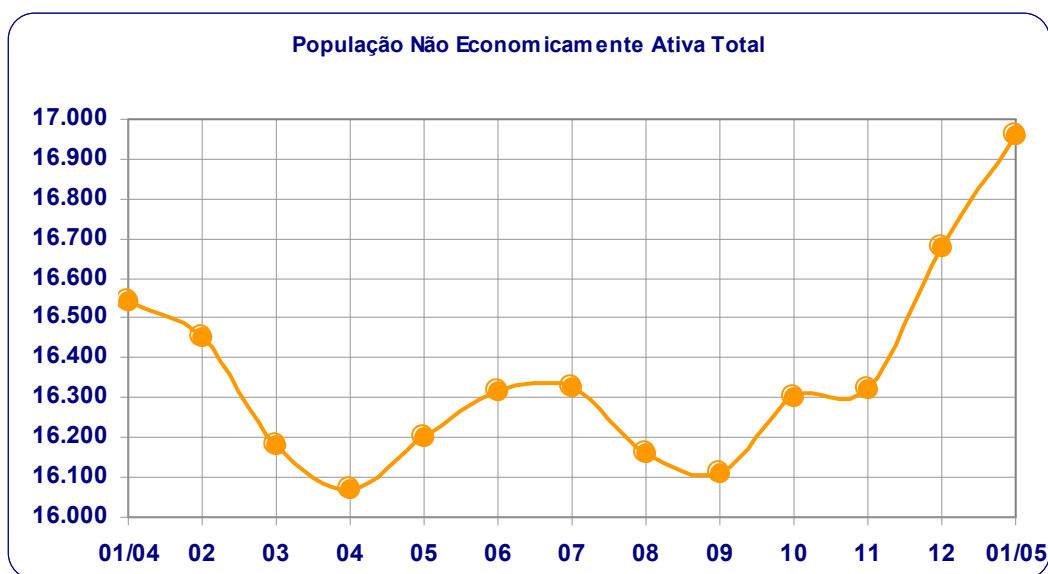
Na PNEA, **64,4%** eram mulheres e **35,6%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,8%** e os homens **55,2%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,4%** e **35,6%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,9%** e **16,6%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **16,8%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,2%** trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que **0,1%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **78,7%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de janeiro de 2004 a janeiro de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2005**